

A CONDIÇÃO JUVENIL NO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DO TOLDO/SC

Gilberto de Jesus Munhoz de Camargo¹

João Adoilso Schiessl²

Alcione Nawroski³

Eixo 8 - Contribuições dos Movimentos Sociais para a educação dos trabalhadores:
crianças, jovens, adultos e idosos (espaços formais e não formais)

Resumo: O presente artigo foi realizado a partir da disciplina “Infância e Juventude no/do Campo” do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. O trabalho tem por objetivo identificar e analisar as questões que determinam a condição juvenil daqueles que residem no município de Bela Vista do Toldo, situado no Planalto Norte Catarinense. Inicialmente contamos com leituras e debates realizados em sala de aula, depois as entrevistas de campo e por fim a análise de dados que resultou neste artigo. Com esse trabalho podemos entender melhor o que se passa na cabeça dos jovens e com isso fica mais fácil descobrir o que está por trás da saída maciça de jovens do município de Bela Vista do Toldo. Identificamos que essa evasão é causada principalmente pela falta de oportunidades de estudo e trabalho, também pela falta de opções de lazer e diversão.

Palavras-Chave: Campo – Juventude - Escola.

Apresentação

O artigo foi realizado como uma das atividades da disciplina “Infância e Juventude no/do Campo” do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. A disciplina é oferecida pelo curso durante o primeiro ano e está dividida em dois módulos. O primeiro semestre foi mais voltado

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: gilbertocamar@hotmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jooadoilso@hotmail.com

³ Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: alcione.nawroski@ufsc.br

para as questões da infância no/do campo e no segundo semestre para as questões da juventude no/do campo, quando foi realizado este estudo. O trabalho contou inicialmente com leituras de textos, debates, reflexões e sínteses que propiciaram uma melhor compreensão dos jovens que vivem no campo. No segundo momento, elaboramos questões que achamos interessantes e fomos conversar com os jovens para compreender melhor a sua realidade. Como também somos jovens de Bela Vista do Toldo, muitas questões foram elaboradas levando em conta a nossa trajetória de vida no município. No terceiro momento, após a coleta de dados, buscamos analisar os dados e elaboramos o relatório para a disciplina, do qual também resultou este artigo.

O município de Bela Vista do Toldo

Localizado no Planalto Norte de Santa Catarina, a 382 km de Florianópolis, o município comemorou esse ano 18 anos de emancipação, após ser desmembrado do município de Canoinhas. A região em que o município está situado era passagem de tropeiros que transportavam gado, couro e charque do Rio Grande do Sul para São Paulo e Minas Gerais, surgindo em 1880 os primeiros povoados formados por pessoas que paravam ali para descansar. Depois da Guerra do Contestado, uma leva de imigrantes poloneses chegou à região em busca de melhores oportunidades. Abriram picadas nas florestas densas e construíram as primeiras casas. Após a I Guerra Mundial também chegaram os imigrantes italianos, alemães e ucranianos, e mais tarde os japoneses.

O município de Bela Vista do Toldo tem uma população de 6.099 habitantes (IBGE, 2010), sendo que 847 habitantes vivem no meio urbano e 5157 habitantes vivem no meio rural. A população é composta pela colonização Italiana, alemã, polonesa, ucraniana e japonesa. Destes, procuramos destacar a população jovem na faixa etária de 15 a 24 anos, onde 531 são jovens do sexo masculino e 509 são jovens do sexo feminino. Verificamos que nesta faixa etária não existe uma discrepância tão grande como alguns estudos sobre a masculinização do campo apontam¹.

¹ CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. *Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil - panorama dos últimos 50 anos*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

A juventude é uma fase muito importante da vida do ser humano, é momento que decisões importantes são tomadas, as quais inevitavelmente vão inferir no futuro dos jovens e do próprio município. Não só na nossa região, mas em todo o estado de Santa Catarina encontramos sérios problemas referentes à população, como o êxodo rural, a masculinização do campo e a inferiorização da mulher. Identificar e analisar o que os jovens pensam é de extrema importância para traçarmos compreensões para estes problemas, ou pelos menos, compreender o que está por trás dessa realidade.

Os Jovens do Campo

Levando em conta que a juventude se constitui como uma condição social, evidenciamos também que é uma categoria socialmente construída e por isso ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos, marcada pela diversidade nas condições sociais (do campo ou da cidade), culturais (etnias, identidades religiosas, valores, etc), de gênero, dentre outros aspectos.

Ao tratar da condição juvenil do nosso município destacamos alguns aspectos da juventude rural como o sentido da família e da escola, as perspectivas de vida, a questão de classe, gênero, etnia, etc. São questões que permitem fazer uma análise para uma compreensão social da juventude em Bela Vista do Toldo.

Os mundos rurais e urbanos se mostram ainda separados pela reprodução da hierarquia entre “ser do campo” e “ser da cidade”, marcada por diferenças de condições de vida. Essas diferenças são expressas nos mais diversos contextos sociais, e nos verificamos com bastante frequência no espaço escolar, espaço esse em que foram realizadas as coletas de dados para essa pesquisa. Verificamos que marcados pela reprodução da hierarquia rural/urbano através da estigmatização da população rural pela população urbana, onde morar no campo é desvalorizado culturalmente, mas também o é devido as reais condições de vida que é diferente do espaço urbano.

Se as especificidades das dificuldades enfrentadas por aqueles que hoje são classificados como jovens do campo são evidentes, não se deve tratar a questão como paralela às dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores familiares. Os problemas

que os jovens enfrentam atualmente são antes de tudo problemas enfrentados pelos agricultores, como as difíceis condições de sobrevivência no campo.

A possível permanência dos jovens no campo como valorização e possível reversão do quadro de esvaziamento do meio rural – recorrente em algumas pesquisas recentes sobre o tema e no âmbito das políticas públicas – deve problematizar esse olhar que percebe no “jovem” o ator heróico da transformação social.

A partir daí elaboramos um questionário aberto com 20 perguntas para conseguir estabelecer uma coleta de dados mais efetiva com os jovens do município. Pois, a escrita é um ótimo modo de expressar o que realmente pensamos, apenas com a fala muitas vezes sentimo-nos inibidos ou com vergonha de se manifestar. O questionário foi aplicado com 40 jovens, na faixa etária de 15 a 26 anos, sendo que a maioria estava na faixa de 16 e 17 anos. Com as respostas que obtivemos, podemos compreender melhor o que os jovens de Bela Vista do Toldo desejam para o futuro.

De um total de 40 jovens entrevistados, 60% eram do sexo feminino e 40% eram do sexo masculino, em uma sociedade como a nossa onde as mulheres sempre se sentiram oprimidas e inferiorizadas, é de muita valia ter um bom número de respostas vindas desta parcela da população. Dos entrevistados 22,5% moram no perímetro urbano e a grande maioria 77,5% mora no campo, isso se deve a predominância no município da população rural 85,9% sobre a urbana 14,1% (IBGE, 2010).

Todos os pesquisados moram com os pais, ou com algum parente próximo. Perguntados sobre o trabalho 35% mostraram-se no momento totalmente dependente dos pais, pois ainda não trabalham. Enquanto que 60% afirmam que trabalham, sendo que a grande maioria trabalha na lavoura, em serviços domésticos, uma pequena parcela trabalha como estagiário e em empreendimentos comerciais. É bom enfatizar que apenas um entrevistado possuía carteira assinada e era independente financeiramente, os demais trabalhavam visando ajudar e complementar a renda da família.

A respeito do município, 60% dos pesquisados relataram que gostam do município, atribuindo-o como lugar tranquilo e bom para viver. O município é um local cheio de lembranças e com um grande potencial agrícola. Contudo, afirmam que a muito a ser melhorado, como mais oportunidades de empregos e estudo, mais opções de

lazer e diversão. Justamente por estes problemas citados, que 25% dos jovens disseram que não gostam do município, relataram que ele é muito pequeno, oferece poucas opções para se divertir e a grande maioria questiona a falta de oportunidades de trabalho e estudo. Do mesmo modo que 15% dos entrevistados dizem gostar mais ou menos da sua cidade porque é um lugar bom, porém, há muito que melhorar.

Bela Vista do Toldo apresenta muitas características de um lugar bom para viver, como a tranquilidade, o não tumulto de gente, o baixo índice de violência e o contato com a natureza. No entanto, é carente no que os jovens mais aspiram que é a chance de se ter um bom emprego, ter uma boa formação de estudo e opções de lazer e diversão. Na sociedade capitalista como a nossa que visa a acumulação de dinheiro, é imposta aos jovens em primeiro lugar a idéia de se estabelecer financeiramente, para só depois se considerar os aspectos que beneficiam a qualidade de vida, como a tranquilidade e calmaria. Os estudos de Stropasolas (2006), apontam que:

Entre os agricultores familiares descendentes de imigrantes europeus (não-ibéricos), a concepção de trabalho encontra-se ligada à ideia de que ele deve ser continuo, metódico e organizado. Ele é apresentado ainda como o segredo da fortuna, a causa do progresso e da ascensão - este, motivo de honra, admiração e respeito (STROPASOLAS, 2006,pg. 135).

Segundo a maioria dos jovens, o município oferece poucas formas para se conseguir uma boa condição financeira, dessa maneira mesmo tendo aspectos de local bom para se viver, como já foi citado acima, de nada adianta se não tiver dinheiro. Desse modo, podemos compreender porque atualmente está ocorrendo uma contínua migração de jovens de Bela Vista do Toldo para cidades relativamente maiores. Pois segundo a própria sociedade é lá que estão as maiores oportunidades de ganhar dinheiro e ter acesso à educação de qualidade.

Mesmo criticando as condições do município, 80% dos jovens analisados afirmam estarem satisfeitos com suas vidas e apenas 12,5% relatam não estarem contentes com a vida que levam. O comentário de um jovem chamou bastante a atenção quando questionado se estava satisfeito com as condições de sua vida. Ele diz: “estou sim, pois outra melhor vida não posso ter”, está resposta da um ar de conformismo por parte do jovem, muitas pessoas não possuem a oportunidade de mudar de vida e acabam se conformando com a que tem, pois não conseguem visualizar outras perspectivas.

Segundo a juventude bela-vistense, para se ter uma vida ideal é preciso em primeiro lugar ter um bom emprego, em outras palavras estabilidade financeira. Também destacam a necessidade de ter saúde, força de vontade, felicidade e família. Para os jovens ter dinheiro significa ter mais acesso a saúde e o lazer, porém para se conseguir um bom emprego é fundamental ter força de vontade e apoio da família, mas sem felicidade não adianta muita coisa. Acontece que esta muitas vezes deriva desse conjunto de ações, geralmente quanto a condição financeira não anda muito boa, ou quando existe problemas familiares a pessoa não fica feliz, percebemos assim que as necessidades trazidas pelos jovens para se ter uma vida ideal estão estreitamente interligadas, uma depende da outra, principalmente naquilo que se refere a terra, trabalho e família. É bom enfatizar que na base de todos esses valores está o dinheiro, sendo este objetivo propulsor a ser alcançado pelos jovens para as suas demais conquistas.

Continuar estudando é visto como principal interesse e maior projeto de vida para a grande maioria dos jovens, eles querem cursar uma boa faculdade, para posteriormente conseguir um bom emprego. Como já foi dito pelos próprios entrevistados, Bela Vista do Toldo oferece mínimas condições de estudo, o que leva muitos jovens a buscarem em outros municípios a oportunidade de fazer uma boa faculdade e capacitação para se manterem competitivos no mercado de trabalho. Apenas três jovens relataram que querem ser grandes empreendedores rurais, mostrando que compreendem que para ficar no campo é preciso se tornar de fato um empresário. Afinal, é isso que a sociedade capitalista impõe, onde o campo é visto apenas como produtor de mercadorias (alimentos), exigindo que agricultores se modernizem e se tecnifiquem visando aumentar a produção. Caso contrária sua permanência no campo fica comprometida.

A escola mostra-se de extrema importância para a juventude, pois além de preparar para a vida ela também é espaço de fazer amigos. Nas respostas fica evidente que é a educação quem prepara as pessoas para o futuro, para se conseguir emprego, é fonte do conhecimento, funciona como base para poder entrar na universidade, independente de qual curso se queira cursar. Além disso, alguns entrevistados relataram que a escola ensina a conviver em sociedade, sendo também um local de se fazer

amizades. Para Dayrel (2007, pg. 1010, ela é um dos principais espaços de sociabilidades, como vemos:

A turma de amigos cumpre um papel fundamental na trajetória da juventude, principalmente na adolescência. Geralmente, este é o momento quando iniciam uma ampliação das experiências de vida, quando alguns deles começam a trabalhar, quando passam a ter mais autonomia para sair de casa à noite e poder escolher as formas de diversão. É quando procuram romper com tudo aquilo que os prendem ao mundo infantil, buscando outros referenciais para a construção da sua identidade fora da família. É o momento privilegiado de se descobrirem como indivíduos e sujeitos buscando um sentido para a existência individual. É um momento próprio de experimentações, de descoberta e teste das próprias potencialidades, de demandas de autonomia que se efetivam no exercício de escolhas.

Percebe-se que os jovens depositam todas as suas esperanças na escola, através dela pretendem ter mais chance de ser alguém na vida, ao mesmo tempo em que veem nesta um dos maiores espaços de sociabilidades. Sabemos que esta instituição é muito importante para os jovens, mas será que ela está conseguindo oferecer realmente um estudo de qualidade? Todavia que muitas escolas funcionam em condições precárias, sem professores qualificados e com merenda de pouca qualidade.

No caso de Bela Vista do Toldo, a maioria das escolas está em boas condições e possuem professores devidamente qualificados. Mesmo as escolas que estão situadas no meio rural seguem um modelo de escola urbana, modelo este que visa à instrução e não a formação e emancipação do sujeito. As primeiras escolas surgiram com a Revolução Industrial, dentro das fábricas, visando preparar os sujeitos a desempenharem atividades dentro da própria indústria. Mesmo se passando várias décadas, a escola continua seguindo esse sistema continua a reproduzir as ideias capitalista de preparar os estudantes para o mercado de trabalho, não levando em consideração a realidade e as relações sociais dos indivíduos, bem como seus sonhos e perspectivas. Vale a pena destacar que em Bela Vista do Toldo há indícios de mudança na educação. A Escola Estadual de Educação Básica Estanislau Schumann oferece cursos voltados ao grande potencial agrícola do município, mas mesmo assim vem apresentando altos índices de evasão escolar. A idéia de se inserir em empregos não-agrícolas está sufocando esta iniciativa, se continuar predominando a idéia de se preparar para empregos industriais e comerciais vai ser inevitável a continua saída dos jovens do município, pois aqui o que

predomina é o campo, não temos indústrias e nosso comércio é pouco desenvolvido. A escola mostra-se com um papel fundamental na decisão dos jovens sobre seus projetos para a vida, por isso é muito importante que ela se adapte e incorpore a realidade de seus estudantes e não só incentive os jovens a deixar o campo.

Família, política, religiosidade e sexualidade

A família também desempenha papel fundamental na vida dos jovens, todos os 40 entrevistados relataram que ela é a base, sustentação, alicerce incentivador para se correr atrás de seus objetivos. No entanto quando perguntados sobre casamento e filhos, a grande maioria disse que queria se casar e ter filhos mais só depois de estar com estabilidade financeira e carreira profissional definida, com mais de 25 anos. Constituir família passou para segundo plano, o primeiro é conseguir dinheiro para posteriormente se conseguir sustentar uma família. A maioria incentivadora disso é a própria sociedade, nos últimos anos o superpovoamento tem preocupado as principais lideranças do mundo, precisando freiar este crescimento populacional criam-se dificuldades para se constituir uma família, além disso, é mais interessante a sociedade não ter pessoas preocupadas com a família, porque assim elas têm mais tempo para se dedicar ao trabalho.

Na adolescência começamos a nos envolver com a política, com 16 anos já temos o direito de escolher nossos representantes, porém a maioria da juventude diz não ter opinião formada sobre política, afirmam que ela só gera pessoas mentirosas e falsas, em outras palavras corruptas. Através das respostas obtidas percebemos que os jovens ainda não perceberam seu papel na política, isso não culpa deles, pois possuem nessa idade tantas outras coisas para se preocupar, como decidir seus planos para o futuro, que escolher representantes não visto como algo importante.

Outra questão que os jovens evitaram comentar foi a opinião sobre sexo, muitos não responderam, os poucos que se expressaram relataram que sexo é bom e faz parte da vida do ser humano, afirmando que é preciso se prevenir e saber das consequências. Por ser um assunto mais íntimo os jovens não se sentem a vontade para se manifestar, mesmo sabendo que não precisariam identificar-se.

Uma dado que surpreendeu foi saber que 97,5% dos entrevistados dizem freqüentar a igreja. Na sociedade com a nossa, que possui traços marcantes de rebeldia e desleixo com a religiosidade, é interessante saber que no município os jovens se preocupam em ter religião, independente de qual seja, ela ajuda a juventude a meditar, refletir e levar valores para toda a vida, além disso, ela é um aspecto que ajuda a identificar a forma dos povos se organizarem.

Os problemas são muito presentes nesta fase da vida, dentre os diversos problemas citados que preocupam os jovens atualmente estão a inserção no mercado de trabalho e o ingresso a universidade, seguido de problemas de saúde e familiares, alguns estão preocupados com questões mundiais como: aquecimento global, destruição dos recursos naturais e pobreza, ainda há aqueles que dizem não terem problemas. Estes problemas não são enfrentados apenas pela juventude de Bela Vista do Toldo, mas, são preocupações encontradas pela maioria dos jovens de Santa Catarina e de todo o país. Acreditamos que o medo de não conseguir acesso ao estudo é o que mais aflige a juventude, sem estudo e capacitação fica muito mais difícil de conquistar um bom emprego, e sem emprego não tem garantir uma vida mais digna.

O que é ser Jovem?

Todo mundo fala que a juventude é a melhor fase da vida, onde se divertir é o que importa. Porém, com os relatos obteve-se a leitura de uma realidade mais complexa. Quando perguntados se é bom ou ruim ser jovem, as respostas nos levaram a enxergar que esta surgindo um novo perfil de jovem. Esta fase continua sendo vista como momento de mais liberdade e diversão. Mas, os jovens também se mostraram muito preocupados, pois para eles está fase é determinante para o futuro. É neste momento que decisões importantes precisam ser tomadas, muitas influenciarão no modo de vida que vão levar. No entanto, como pode ser visto nas respostas, a melhor vantagem de ser jovem é que ainda há a oportunidade de mudança. Todavia, esta oportunidade de mudar está se tornando cada vez mais difícil, simplesmente porque nossa sociedade tenta impregnar na mentalidade dos adolescentes que quanto mais cedo estiverem preparados para o mercado de trabalho melhor. Atualmente jogam-se muitas responsabilidades na cabeça dos jovens, de tal forma que eles não podem ser apenas jovens. Ao mesmo

tempo em que procuram se divertir precisam se preocupar com o trabalho, com o estudo e até mesmo com problemas globais, pois a sociedade entrega em suas mãos a função de no futuro solucionarem os problemas ambientais, políticos e sociais. A sociedade procura “moldar” cada vez mais a mentalidade da juventude, objetivando que ela atenda as suas necessidades.

Para alguns nunca se deixa de ser jovem, só depende do estado de espírito. Já a grande maioria dos entrevistados entende que a juventude termina quando se assume mais responsabilidades pelos seus atos, quando se assume o papel de mãe e pai ou quando a pessoa resolve casar, Segundo dados da Prefeitura Municipal de Bela Vista do Toldo, em 2011, dos 85 nascidos vivos, 31 eram filhos de mães com idade entre 15 a 24 anos. Ainda para alguns a juventude termina quando a pessoa percebe que não aproveitou a vida da forma que queria. Como já foi citado acima, os jovens logo cedo são carregados de responsabilidades, será então que a juventude não está ficando cada vez mais curta? Está é uma questão que deve ser pensada com calma. Pois com tantas responsabilidades, o jovem logo cedo já precisa assumir um papel de adulto na sociedade. Segundo José de Souza Martins (2009), mesmo quando criança às vezes, já vemos surgir um adulto dentro de nós.

A vida no campo

A última abordagem da pesquisa visou descobrir se os jovens sentem vontade em continuar vivendo em seu município. Quando perguntados se algum membro da família já foi embora do município 62,5% disseram que não e 32,5% disseram que sim, motivados pela esperança de conquistar uma vida melhor em outra cidade. Agora perguntando aos pesquisados se sentiam vontade de continuar vivendo em Bela Vista do Toldo, 50% responderam não querer, porque aqui as oportunidades de emprego, estudo e lazer são mínimas. Outros 40% disseram que querem continuar vivendo aqui, muitos relataram o desejo de ficarem perto da família, alguns afirmam que são felizes neste lugar, sendo o município um lugar ideal pra se ter uma vida tranquila e calma, o grande potencial agrícola também desperta a vontade de alguns em continuar nesta região. Todavia, aqueles que sentem vontade em viver em Bela Vista do Toldo, são alimentados pela esperança do município se desenvolver e gerar mais oportunidades.

Eles ainda acreditam que aqui poderão se realizar profissionalmente e pessoalmente vivendo no seu lugar de origem.

De acordo com Locks (2010, p.12):

A juventude não tem autonomia, não se percebe capacitada, não encontra alternativas e nem oportunidades para escolher o campo como espaço de vida, desenvolvimento e cidadania. Ser agricultor/a na atualidade torna-se muito exigente e complexo, pois a sociedade em profunda e acelerada transformação tecnológica, cultural, social, econômica e política demanda novas funções para o campo em termos de desenvolvimento geral.

Considerações Finais

Entendendo melhor o que se passa na cabeça da juventude fica mais fácil descobrir o que está por trás da saída maciça de jovens do município de Bela Vista do Toldo. Como já mencionamos, essa evasão é causada principalmente pela falta de oportunidades de estudo e trabalho, também pela falta de opções de lazer e diversão. Como vimos 50% dos jovens entrevistados não quer viver aqui, e o que isso causa? Causa um campo mais envelhecido, masculinizado, porque são as meninas que mais sentem vontade de se desprender da agricultura, não por culpa delas, é que elas sempre tiveram um papel inferiorizado dentro da propriedade rural. Além disso, essa evasão pode comprometer o progresso e desenvolvimento do próprio município.

Temos que entender que a saída de jovens não é uma decisão tomada simplesmente por eles, se existe a necessidade de estudar e de ter estabilidade financeira, e o município não oferece essas oportunidades a eles, só lhes restam buscar isso em outro lugar. Acreditamos que se Bela Vista do Toldo tivesse como proporcionar estes ideais que a juventude aspira, não teríamos um êxodo tão grande de jovens, visto que o desejo de ficar perto da família, de levar uma vida calma e tranquila existe, porém, as atuais condições não permitem.

Muitas perguntas ficaram sem respostas, mas até mesmo uma resposta em branco nos diz muita coisa. Pois o silêncio também fala. Na maioria dos casos em que os jovens não se manifestam são porque possuem dúvidas, isso é normal, pois nesta fase as incertezas sobre o futuro são muitas. Mas, salientamos que precisamos entender a

juventude como uma categoria formada de sujeitos que tem sua própria história e seus anseios, e não apenas como um ser humano em desenvolvimento.

Referências Bibliográficas:

- ABRAMO, A. **Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo.** In. ABRAMO, A. W. e BRANCO, P. P. M. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ABRAMO, A. W. e BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira:** análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.
- AUED, B.; PAULILO, M. I. (org.) **Agricultura familiar.** Florianópolis, Insular, 2004. (pp. 109-132, 153-170).
- Cadernos do CEDES. **Educação, adolescências e culturas juvenis:** diferentes contextos. V. 22/Nº 57. São Paulo: Cortez, Campinas: CEDES, ago/2002.
- CARNEIRO, M. J. **Juventude e novas mentalidades no cenário rural.** In. CARNEIRO, M.J; GUARANÁ, E; (org.). Juventude Rural em Perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- CARNEIRO, M.J; GUARANÁ, E; (org.). **Juventude Rural em Perspectiva.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- DAYRELL, J. **A escola “faz“ as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Campinas: Educação e Sociedade, vol.28, n.100, p. 1105-1128, out. 2007.
- DAYRELL, J. **O jovem como sujeito social.** In. Revista Brasileira de Educação. ANPED. Nº 24 set/dez 2003.
- KRISCHKE, P; **Questões sobre juventude, cultura política e identidade jovem.** In. ABRAMO, A. W. e BRANCO, P. P. M. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.
- LOCKS, Geraldo Augusto. **Bases para a construção das diretrizes operacionais para a Educação do Campo em Santa Catariana.** Florianópolis, UFSC, Fórum Catarinense de Educação do Campo. Agosto de 2010.
- MARTINS. José de Souza. **Regimar e seus amigos: a criança na luta pela terra e pela vida.** São Paulo, Contexto, 2009.
- STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens.** Florianópolis: Edufsc, 2006.